Impacto do reparo artroscópico do manguito rotador na qualidade de vida e função em idosos: revisão sistemática com priorização por escore temático

Francisco Kauã Oliveira Loiola[1]
Carol Baiolim Pogere[1]
Fernando Henrique Viana Marcelino[1]
Márcio Cristiano de Melo[2]
[1]Graduandos em Medicina - Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic de Araras
[2]Docentes - Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic de Araras

Contexto: A ruptura do manguito rotador é altamente prevalente em pacientes idosos e está associada à dor persistente, limitação funcional e redução significativa da qualidade de vida. O tratamento cirúrgico, especialmente por via artroscópica, associado à reabilitação, tem sido amplamente empregado nessa população. No entanto, ainda existem divergências quanto à magnitude dos benefícios funcionais e ao impacto na qualidade de vida, sobretudo em indivíduos mais idosos.

Obejetivo:O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do reparo cirúrgico do manguito rotador, com ênfase na técnica artroscópica associada à reabilitação, sobre os desfechos funcionais e a qualidade de vida em pacientes idosos.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura conduzida em múltiplas bases de dados: PubMed (n=215), Scopus (n=215), Web of Science (n=141), Embase (n=187), Wiley Online Library (n=154) e Biblioteca Virtual em Saúde (n=3), totalizando 915 registros. Após a remoção de duplicatas (n=169), permaneceram 746 estudos para triagem por título. A seleção foi realizada em etapas sequenciais (título, resumo e leitura completa), com auxílio de um algoritmo de priorização temática baseado no escore $S_i = 2D_i + E_i + 2F_i$, no qual D_i representa a presença de termos relacionados à ruptura do manguito rotador, E_i termos relacionados à reabilitação ou exercício, e F_i termos associados à funcionalidade ou atividades de vida diária. As variáveis foram definidas de forma dicotômica (0 ou 1), sendo o escore utilizado para hierarquizar a relevância dos estudos durante o processo de triagem. Ao final, 12 artigos foram incluídos na análise qualitativa.

Resultados: Os estudos selecionados demonstraram que o reparo artroscópico do manguito rotador em pacientes idosos está consistentemente associado à melhora significativa da dor, ao aumento da capacidade funcional e à melhora da qualidade

de vida. Observou-se ganho relevante em escores clínicos validados, como ASES, Constant e UCLA, além de melhora na amplitude de movimento e força muscular. Evidências indicam que pacientes com idade superior a 65 e até mesmo acima de 70 anos podem obter resultados funcionais satisfatórios, especialmente quando submetidos a protocolos estruturados de reabilitação. Além disso, a comparação entre tratamento cirúrgico e conservador sugere superioridade do reparo em termos de função e qualidade de vida em casos selecionados. Entretanto, foi identificada heterogeneidade metodológica entre os estudos, particularmente quanto às técnicas cirúrgicas, protocolos de reabilitação e critérios de inclusão, o que pode influenciar a generalização dos resultados.

Discussão: Conclui-se que o reparo artroscópico do manguito rotador, associado à reabilitação, exerce impacto positivo significativo nos desfechos funcionais e na qualidade de vida de pacientes idosos. A aplicação de um algoritmo de priorização temática mostrou-se uma estratégia eficiente para otimizar a triagem dos estudos, contribuindo para maior organização e consistência metodológica em revisões sistemáticas.

Conclusão: O reparo artroscópico do manguito rotador melhora função e qualidade de vida em idosos, devendo ser considerado na prática cirúrgica com base em critérios clínicos individualizados e prognósticos.

Palavras-chave: Manguito rotador; Idoso; Artroscopia; Reabilitação; Qualidade de vida

Referências:

1. Nolte P, et al. Treatment of atraumatic rotator cuff rupture in elderly patients. J Shoulder Elbow Surg. 2010;19(2):234–241.

2. Pérez-España LA, et al. Resultados del tratamiento artroscópico de la rotura del manguito rotador en pacientes mayores de 60 años. Rev Esp Cir Ortop Traumatol. 2014;58(3):145–152.

3. Bhatia S, et al. Two-year outcomes after arthroscopic rotator cuff repair in recreational athletes older than 70 years. Am J Sports Med. 2019;47(8):1902–1908.

4. Flurin PH, et al. Outcome of single-tendon rotator cuff repair in patients aged older than 65 years. Orthop Traumatol Surg Res. 2013;99(8 Suppl):S385–S391.

5. Boileau P, et al. Rotator cuff tears after 70 years of age: a prospective, randomized, comparative study between decompression and arthroscopic repair. J Shoulder Elbow Surg. 2012;21(9):1262–1269.

6. Verma NN, et al. Arthroscopic rotator cuff repair in patients over 65 years of age: functional outcomes and tendon integrity. Arthroscopy. 2010;26(10):1273–1280.

7. Altintas B, et al. Midterm outcomes of arthroscopic rotator cuff repair in patients aged 75 years and older. Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. 2020;28(12):3945–3952.

8. Maman E, et al. Outcomes of arthroscopic rotator cuff repair in patients aged 70 years or older. Bone Joint J. 2015;97-B(3):363–368.

9. Dwyer T, et al. Rotator cuff repair in patients 50 years of age or younger: a comparative study of functional outcomes in relation to older patients. Am J Sports Med. 2015;43(7):1707–1712.

10. Charousset C, et al. Rotator cuff tear: comparative study of clinical outcomes in elderly and young populations after arthroscopic repair. Orthop Traumatol Surg Res. 2010;96(6):S112–S118.

11. Singh A, et al. Functional outcomes of arthroscopic double-row repair in degenerative rotator cuff tears in adults aged more than 55 years. J Clin Orthop Trauma. 2018;9(3):234–239.

12. Collin P, et al. Critical predictors of the outcomes of rotator cuff arthroscopic repair. J Bone Joint Surg Am. 2014;96(21):1821–1827.